

**Esboços das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no primeiro semestre de 2023**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO**

Mensagem Três

**O poder e as características de Deus manifestados em Sua criação exterior e física
como figura da nossa experiência de Cristo como vida
em Sua nova criação interior e espiritual**

Leitura bíblica: Gn 1:1-3, 26; Cl 1:15-18; Rm 1:20; Sl 19:1-3; At 14:15-17; 17:23-31

I. Gênesis 1:1 fala da criação original de Deus; a palavra *criou* aqui significa trazer algo à existência a partir do nada:

- A. Em Sua criação, Deus fez três itens cruciais e igualmente importantes: os céus, a terra e o espírito do homem; os céus são para a terra, a terra é para o homem e o homem foi criado por Deus com um espírito para contatar Deus, receber Deus, adorar a Deus, viver Deus, cumprir o propósito de Deus e ser um com Deus – Zc 12:1; Gn 2:7; Jo 4:23-24.
- B. Na economia neotestamentária de Deus, tudo o que somos (Rm 2:29; 8:5-6, 9), tudo o que temos (vv. 10, 16), e tudo o que fazemos para com Deus (1:9; 7:6; 8:4, 13; 12:11) deve ser no nosso espírito regenerado, que é o próprio Espírito unido ao nosso espírito (8:16; 1Co 6:17) como a chave para a salvação orgânica de Deus, que é a nossa cristificação, a fim de nos tornar iguais a Ele para Sua glorificação (Jo 17:1; Ap 21:10-11).
- C. “Porque Nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, (...) tudo foi criado por meio Dele e para Ele (...) e Nele todas as coisas se mantêm unidas” – Cl 1:16-17:
 - 1. *Nele* significa no poder da pessoa de Cristo; toda criação tem as características do poder intrínseco de Cristo; *por meio Dele* indica que Cristo é o instrumento ativo pelo qual a criação de todas as coisas foi realizada em sequência; *para Ele* indica que Cristo é o fim de toda a criação; todas as coisas foram criadas para Ele para serem Sua possessão.
 - 2. Todas as coisas se mantêm unidas, subsistem, em Cristo como o centro sustentador, assim como os raios de uma roda se mantêm unidos pelo eixo, no centro – Cl 1:17.
- D. Cristo como Deus é o Criador; contudo, como homem, compartilhando o sangue e a carne criados (Hb 2:14a), Ele é parte da criação; por ser o Primogênito de toda criação e o Primogênito dentre os mortos, Cristo tem o primeiro lugar em todas as coisas (Cl 1:15-18).

II. O universo criado manifesta o poder e as características de Deus e proclama Cristo, a corporificação de Deus, como o Desejado de todas as nações (Sl 19:1-3; Rm 1:20; At 14:15-17; 17:23-31; Ag 2:7); o Cristo todo-inclusivo é a realidade de todas as coisas positivas no universo (Cl 2:16-17; *Hinos*, nº 496):

- A. “As Suas coisas invisíveis, tanto o Seu eterno poder como as Suas características divinas, claramente se veem desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas, para que eles sejam indesculpáveis” – Rm 1:20:
 - 1. O universo é a manifestação e declaração da glória de Deus – Sl 19:1-3; cf. Êx 28:2; Hb 1:3; 2Co 4:4; 1Co 10:31; Is 43:7; Rm 9:23.
 - 2. A abundância de luz no universo mostra que a luz é uma característica divina, um atributo divino da natureza divina – Tg 1:17; 1Jo 1:5; Jo 8:12; 1:1-4; Sl 119:105, 130; Mt 5:14-16; 1Pe 2:9; Ef 5:8-9; Cl 1:12-13; Lc 11:34-36; Is 2:5; 49:6; At 13:47; 26:18.

3. A grandiosidade do universo manifesta a grandiosidade de Deus – Tt 2:13; Mq 5:4; Is 33:21-22; Sl 104:1-2; Hb 1:3; 2Pe 1:16-18; Fp 1:20; *Hinos*, nº 17.
 4. A maravilha do universo com o arranjo e movimento das estrelas e a distinção das quatro estações manifesta como Deus é maravilhoso; Cristo como a corporificação de Deus é a maravilha de todo o universo; assim, Ele, junto com cada item do que Ele é, é maravilhoso, incompreensível e misterioso – Is 9:6; Êx 16:15; 1Tm 3:16; Cl 2:2; Ef 3:4; 5:32.
 5. A beleza do universo, como o amanhecer e o anoitecer; as flores, a grama e as árvores; as montanhas e os rios; vistas pitorescas; isso e todas as paisagens agradáveis e inspiradoras são manifestações da beleza de Deus – Sl 27:4; 48:2; 50:1-2; Is 60:7, 9, 19, 21.
 6. O arranjo e a preparação do universo por Deus para a humanidade e Sua provisão para toda a necessidade do homem mostram a bondade de Deus para com o homem – At 14:15-17; 17:23-31.
- B. Porque o universo, com as bilhões de coisas e pessoas que há nele, foi criado com o propósito de descrever Cristo, Ele, ao se revelar aos Seus discípulos, poderia facilmente encontrar em qualquer ambiente algo ou alguém para servir de ilustração de Si mesmo – Cl 1:15-17; Lc 1:78-79; Jo 1:1-3; 10:9-11; 12:24; Mt 12:41-42; 6:28-29; Ml 4:2.
- C. No Novo Testamento, Cristo é o Espírito da realidade que torna real para nós as riquezas insondáveis de tudo que Ele é, conduzindo-nos para Ele mesmo como a realidade divina – Jo 14:6a; 1Jo 5:6; Jo 14:17; 16:13.
- D. Precisamos desfrutar Cristo diariamente como a realidade de todas as nossas necessidades: Ele é o nosso sopro (Jo 20:22), nossa bebida (4:10, 14; 7:37-39a), nosso alimento (6:35, 57), nossa luz (1:4; 8:12), nossa veste (Gl 3:27; Rm 13:14); nossa habitação (Sl 90:1; 91:1; Jo 15:5, 7a) e o nosso prazer, nosso desfrute (Gn 2:8-9; Sl 36:8-9; 43:4; 100:1-5; Fp 4:4).
- E. Os elementos da realidade de todos os tipos estão no Espírito, o Espírito transfunde e dispensa todas as riquezas em nós por meio das palavras do Senhor – Fp 1:19; Jo 6:63; Cl 3:16; Ef 6:17-18; Ap 2:7.
- F. Nosso Salvador, Jesus, é o Santo, o Deus Eterno, Jeová, e o Criador dos céus e da terra, que está sentado sobre a redondeza da terra (Is 40:22, 25-26, 28a); como o Santo, Jesus é ilimitado, insondável, incomparável e elevado (vv. 12-14, 17-18, 28b, 22a):
1. Como o nosso Criador, Ele não se cansa e não se fatiga; faz forte ao cansado e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor.
 2. Ao esperar Nele como o Deus eterno, seremos renovados e fortalecidos ao ponto de subirmos com asas como águias e voarmos no céu – Is 40:28-31; ver nota 1 no versículo 31.
- G. Ao manifestar-se para Jó (Jó 38:1-3), a intenção de Deus era mostrar-lhe que ele não era nada e que Deus é ilimitado, insondável e imperscrutável; Deus manifestou-se a Jó com as revelações divinas sobre a Sua criação, incluindo o Seu universo criado (38:4-38), e os animais criados por Deus (38:39 – 39:30):
1. Deus apareceu a Jó mostrando e falando a Jó sobre a Sua criação a fim de humilhá-lo e silenciá-lo (40:3-5); isso implica que Ele queria ajudar Jó a perceber que ele não era nada e não sabia nada para ser esvaziado com o propósito de buscar mais Deus e perceber que o que lhe faltava em sua vida humana era o próprio Deus.
 2. No final do livro de Jó, Deus veio para revelar-Se a Jó, indicando que Ele era o que Jó deveria buscar, ganhar e expressar; por fim, Jó ganhou Deus em sua experiência pessoal por ter visto Deus – Jó 42:5-6.
 3. No sentido neotestamentário, ver Deus equivale a ganhar a Deus; quanto mais vemos Deus, O conhecemos, O amamos, mais nos abominamos e negamos a nós mesmos – 2Co 3:18; Mt 16:24; Lc 9:23; 14:26.

III. O Espírito, a palavra e a luz foram os instrumentos usados por Deus para gerar vida no primeiro dia da Sua restauração e criação adicional para o cumprimento do Seu propósito; o Espírito, a palavra e a luz são todos de vida – Gn 1:1-5; Rm 8:2; Fp 2:16; Jo 8:12b:

- A. A história da velha criação tipifica o caminho da nossa experiência de vida na nova criação; o significado intrínseco, mais profundo do mundo físico exterior é uma reflexão da realidade do mundo interior, espiritual; na verdade, Deus está edificando um mundo espiritual com o Cristo transfigurado, o Cristo transformado, como o Espírito que dá vida – 1Co 15:45b.
- B. Cristo como o Espírito é a realidade de Deus – Rm 8:9-10; 2Co 3:17; Jo 16:13-15:
 - 1. O Espírito de Deus, como o Espírito da vida (Rm 8:2), veio pairar sobre as águas de morte a fim de gerar vida, especialmente o homem, para o propósito de Deus (Gn 1:2; 2:7; 1:26).
 - 2. Na experiência espiritual, a vinda do Espírito é o primeiro requisito para gerar vida – Dt 32:11; Lc 15:8-10; Jo 6:63a; 16:8-11.
- C. Cristo como a Palavra é o falar de Deus – Jo 1:1; Hb 1:2:
 - 1. Após o Espírito pairar, a palavra de Deus veio para trazer a luz – Gn 1:3; 2Co 4:6; cf. Sl 33:9; 119:105, 130.
 - 2. Na experiência espiritual, a vinda da palavra é o segundo requisito para gerar vida – Jo 5:24; 6:63b.
 - 3. “Pela fé, entendemos que o universo foi formado pela palavra de Deus, de maneira que o que é visível não veio a existir das coisas que se veem” – Hb 11:3.
 - 4. Deus fala no Filho e o Filho sustenta e carrega todas as coisas por Sua palavra instantânea, a palavra do Seu poder (Hb 1:1-3); quando o Senhor fala, tudo fica em ordem.
- D. Cristo como a luz é o brilhar de Deus (Gn 1:3-5; Jo 1:1, 4-5; 8:12a; 9:5); na experiência espiritual, a vinda da luz é o terceiro requisito para gerar vida (Mt 4:13-16; Jo 1:1-13):
 - 1. Ao descrever sua conversão a Cristo, Paulo se refere a Gênesis 1:3, dizendo: “Porque o Deus que disse: Das trevas resplandecerá a luz, Ele mesmo é quem resplandeceu em nosso coração, para iluminar o conhecimento da glória de Deus na face de Jesus Cristo” – 2Co 4:6.
 - 2. O resplandecer de Deus no universo produziu a velha criação; agora, o Seu resplandecer no coração dos apóstolos os tornou uma nova criação; o que eles fizeram para Cristo e o que eles eram para os crentes foram resultado do resplandecer de Deus; o resplandecer de Deus produz os ministros da nova aliança e o seu ministério – cf. Is 60:1, 5a; 2Co 3:7-8, 15-18.

IV. Os luzeiros surgiram no quarto dia para produzir as formas mais elevadas de vida – Gn 1:14-19:

- A. Segundo a revelação de toda a Bíblia, a luz é para a vida; luz e vida sempre andam juntas – Sl 36:9; Mt 4:16; Jo 1:4; 8:12; 1Jo 1:1-7.
- B. A vida depende da luz, e quanto mais elevada é a luz, mais elevada é a vida:
 - 1. A luz indefinida do primeiro dia (Gn 1:3) foi suficiente para gerar as formas mais inferiores de vida; a luz mais sólida e mais definida dos luzeiros (o sol, a lua e as estrelas – v. 16; Sl 136:7-9) no quarto dia foi necessária para produzir as formas mais elevadas de vida, incluindo a vida humana.
 - 2. Isso significa que, para o nosso renascimento espiritual, a luz do “primeiro dia” é suficiente; mas, para o crescimento na vida divina até a maturidade, é preciso mais luz e luz mais forte, a luz do “quarto dia”.
 - 3. Os luzeiros eram para sinais, estações, dias e anos (Gn 1:14), sendo todos sombras de Cristo (Cl 2:16-17); além disso, quando a luz resplandece, ela reina, nos dando direção e discernimento adequados – Gn 1:14, 16, 18; Ef 5:8-13.
- C. O sol (Sl 136:8) significa Cristo (Mt 4:2; Lc 1:78-79; Mt 4:16; Ef 5:14); os santos vencedores também foram comparados ao sol pelo Senhor Jesus (Mt 13:43).
- D. A lua (Sl 136:9) pode ser considerada uma figura da igreja, a noiva de Cristo (cf. Gn 37:9; Ct 6:10); a lua não tem luz própria, mas brilha à noite e reflete a luz do sol; da mesma maneira,

a igreja brilha na noite escura da era da igreja ao refletir a luz divina de Cristo (2Co 3:18; cf. Fp 2:15-16a).

- E. As estrelas significam primeiramente Cristo e, depois, os vencedores; a luz das estrelas é necessária especialmente quando a luz diminui; igualmente, o resplandecer dos santos vencedores como estrelas celestiais é necessário especialmente na época da degradação da igreja – Nm 24:17; 2Pe 1:19; Ap 1:20; 22:16; Dn 12:3.
- F. O brilhar da luz divina, por fim, produz a vida que pode expressar Deus em Sua imagem e semelhança e que pode exercer domínio por Deus – Gn 1:26:
 - 1. A intenção de Deus de que o homem O expresse em Sua imagem e O represente com o Seu domínio é cumprida não em Adão como o primeiro homem (1Co 15:45a), o velho homem (Rm 6:6), mas em Cristo como o segundo homem (1Co 15:47b), o novo homem (Ef 2:15), compreendendo o próprio Cristo como a Cabeça e a igreja como Seu Corpo (1:22-23; 1Co 12:12; Cl 3:10-11).
 - 2. Isso é totalmente cumprido nos crentes vencedores, que vivem Cristo para Sua expressão coletiva (Fp 1:19-26) e terão autoridade sobre as nações e reinarão como co-reis com Cristo no milênio (Ap 2:26-27; 20:4, 6).
 - 3. Isso será finalmente cumprido na Nova Jerusalém, que expressará Deus à Sua imagem, tendo a Sua glória e a Sua aparência (Ap 4:3a; 21:11, 18a), e também exercerá a autoridade divina de Deus para manter o domínio de Deus sobre todo o universo por toda a eternidade (v. 24; 22:5).